

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

De sobreaviso o Senado

Entre dirigentes do PMDB há preocupação com a reunião que senadores de todos os partidos realizarão em Brasília no início da próxima semana, a convite do presidente do Senado, Mauro Benevides, em sua casa oficial. Manifesta-se a opinião de que talvez tivesse sido preferível um encontro mais restrito, que reunisse somente os líderes de partidos. Alega-se ser praticamente impossível exercer qualquer tipo de controle sobre uma reunião que envolverá praticamente todo o Senado. Como o atual momento é muito delicado, teme-se que políticos menos amadurecidos possam, em seus arroubos verbais, cometer excessos.

No entanto, o senador Mauro Benevides foi pressionado a tomar essa iniciativa, sob a justificativa de que, diante dos riscos de uma crise institucional, o Senado precisa não só estar previamente preparado para enfrentá-la, como apresentar soluções para sua rápida solução. Sendo uma casa menor do que a Câmara, dotada de políticos tarimbados, que passaram por funções públicas de maior responsabilidade, acredita-se que ao Senado possa estar reservado papel relevante, na hipótese de uma crise institucional.

Ponderou-se que numa reunião inicial não se podia fazer distinção entre os senadores, a fim de não criar clima de mal-estar, capaz de afetar para sempre o relacionamento cordial que impera entre todos os integrantes do Senado. Não se acredita, assim, que da reunião da próxima semana na casa de Mauro Benevides se extraia qualquer conclusão sobre a crise brasileira.

O que se aguarda é que, ao final do encontro, designe-se

uma comissão de senadores, altamente representativa do ponto de vista político, para fazer um acompanhamento da crise e dos seus possíveis desdobramentos. A essa comissão de senadores caberia a missão relevante de propor soluções se, a qualquer momento, vier a se caracterizar a iminência de risco de uma crise institucional. Dela fariam parte representantes de todos os partidos, sendo seus integrantes escolhidos entre parlamentares dotados não só de experiência política, mas possuidores de uma visão realista e global dos problemas que atormentam o País no momento.

O ministro da Justiça, Jarcas Passarinho, irá não só participar da reunião dos senadores, como foi previamente cientificado de seus preparativos pelo senador Mauro Benevides, presidente do Senado e do Congresso. A intenção dos senadores não é a do confronto, mas de colaborar para que a crise não se aprofunde. Mas também não querem ser por ela surpreendidos.

O senador Espiridião Amin, do PDS, assim como vários outros senadores, como Pedro Simon, do PMDB, e Jutahy Magalhães, do PSDB, enaltecem o amadurecimento político do Congresso, que não procura agravar os problemas da hora presente. Todos os partidos, mesmo os de esquerda, como o PT, compreendendo a delicadeza da fase que atravessamos, evitam qualquer tipo de radicalização política. Pedro Simon lembra em conversas informais com colegas seus que bastaria no Senado um dos seus integrantes subir à tribuna e ler as denúncias contra o Governo publicadas na última edição da *Veja* para fazer a temperatura política do País alcançar insuportável grau de radicalização.